

Viva o hoje: O bem-estar evangélico na obra de Max Lucado sob um olhar cultural

Living in the present:

the evangelic well-being in the work of Max Lucado from a cultural perspective

*Karina Kosicki Bellotti**

Resumo: Este artigo traz resultados parciais de pesquisa de pós-doutorado sobre a cultura do bem-estar presente na mídia evangélica consumida por evangélicos brasileiros desde os anos 1980. Um dos seus grandes expoentes é o pastor norte-americano Max Lucado, autor de diversos sucessos editoriais no mercado americano e brasileiro, que trazem conselhos para superar problemas e aproveitar a vida com a bênção divina. Proponho uma abordagem histórico-cultural do ministério de comunicação de Lucado a fim de explorar os sentidos de suas mensagens de aconselhamento – quais problemas são identificados pelo pastor, quais soluções são oferecidas e como essas questões podem ser articuladas às demandas de um contexto religioso competitivo?

Palavras-chave: Mídia evangélica, História Cultural, Bem-estar, Estados Unidos.

Abstract: This article offers refers to some results of a research on the welfare culture present in the Evangelical media consumed by Brazilian evangelicals since the 1980s. One of its major exponents is the North-American pastor Max Lucado, author of several best-selling books in both American and Brazilian markets, showing advices to overcome problems and enjoy life with divine blessing. I propose a historical-cultural approach of Lucado's communication ministry in order to explore the meanings of his messages of counselling – which problems are identified by him, which solutions are offered and how such questions can be articulated to the demands of a competitive religious context?

Key words: Evangelical Media, Cultural History, Welfare, United States.

* Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. Este artigo traz resultados parciais de pesquisa de pós-doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História Cultural da Unicamp, e obteve financiamento da FAPESP. Contato por e-mail: <karinakbellotti@gmail.com>.

Introdução

Este artigo traz resultados parciais de pesquisas pós-doutorado sobre a cultura do bem-estar presente na mídia evangélica consumida por evangélicos brasileiros desde os anos 1980. Um dos seus grandes expoentes é o pastor norte-americano Max Lucado, autor de diversos sucessos editoriais no mercado americano e brasileiro, que trazem conselhos para superar problemas e aproveitar a vida com a bênção divina. Proponho uma abordagem histórico-cultural do ministério de comunicação de Lucado a fim de explorar os sentidos de suas mensagens de aconselhamento – quais problemas são identificados pelo pastor, quais soluções são oferecidas e como essas questões podem ser articuladas às demandas de um contexto religioso competitivo?

Ainda que autores como Lucado, Joyce Meyer, Benny Hinn, Rick Warren, Stormie Omartian, dentre muitos outros, sejam traduzidos para o português e circulem muito entre diversos grupos evangélicos, há poucos estudos sobre o lugar desta produção na cultura evangélica brasileira.¹ A análise apresentada aqui visa preencher essa lacuna e incentivar que outros trabalhos sejam feitos, pois esse multifacetado campo de produções midiáticas evangélicas necessita de mais estudos comparativos, que possam realizar não somente análise de conteúdo e formatos, mas também, sempre que possível, estudo de recepção.

Esta análise parte de uma abordagem da História Cultural referente à religião, o que significa considerar as crenças, práticas, discursos e representações religiosas como construções históricas e sociais que se originam tanto de instituições quanto de indivíduos e grupos. No que se refere à era contemporânea ocidental, a religião transformou-se sob égide da secularização e da modernização, ocasionando des-traditionalização e desintitucionalização.² Dessa forma, uma abordagem cultural da religião implica enfatizar não somente o papel das instituições religiosas na manutenção de suas tradições, mas também os seus esforços de inserção social e cultural em um contexto secularizado e plural, em que as religiões envolvem-se em negociações e embates com os diferentes agentes culturais.

¹ É importante ressaltar os estudos de S. D. de SOUZA, O gênero escrito na literatura evangélica: Notas sobre a regulação religiosa do feminino. In: G. MORI e A. R. OLIVEIRA (orgs.), *Religião e Educação para a cidadania*; E. M. SILVA, Fundamentalismo evangélico e questões de gênero: em busca de perguntas. In: S. D. de SOUZA (org.), *Gênero e Religião no Brasil: Ensaio Feministas*; D. B. BESSA, *Literatura de autoajuda cristã: em busca da felicidade ainda na terra e não só para o céu*; K. K. BELLOTTI, *A mídia Presbiteriana no Brasil-Luz para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001)*; K. K. BELLOTTI, *Aliviando a bagagem: Consumo e bem-estar na cultura evangélica no Brasil (1980-2000)*; K. K. BELLOTTI, *Joyce Meyer: bem-estar espiritual e emocional na mídia evangélica*; B. LEWGOY, *O livro religioso no Brasil recente: uma reflexão sobre as estratégias editoriais de espíritas e evangélicos*.

² P. HELLAS; P. MORRIS; S. LASH, *Detraditionalization*.

O aspecto cultural abarca as diferentes e ambivalentes noções de cultura que a sociedade ocidental vem produzindo desde o final do século XVIII, mas a definição que mais se aproxima desta abordagem cultural é a antropológica, que considera a religião enquanto um modo de vida de um determinado grupo social. Contudo, ainda que a religião ofereça visões de mundo, um guia para a vida e para o além, e estructure relações de gênero e de poder, seu status contemporâneo a insere em um contexto amplo de competição e de imbricação com outras instâncias sociais e culturais não religiosas: economia, política, esferas pública e privada, educação e entretenimento, dentre outros.

Assim, a perspectiva histórico-cultural também abarca as ações e imaginários dos sujeitos, cuja autonomia ganha proeminência no período atual, atingindo profundamente o âmbito religioso. Sejam ou não filiados a tradições religiosas, os indivíduos também são agentes de transformação e/ou de preservação das identidades e pertencas religiosas no seu cotidiano, no qual imaginários são recriados, entrelaçando-se com essas outras instâncias sociais. Evoco o historiador cultural Michel de Certeau, que apontava para a tensão entre entidades produtoras de cultura e os indivíduos comuns, que eram alvo destas produções, e teriam a capacidade de subverter as regulações e limitações a que estariam sujeitos. Para ele, a cultura seria um aspecto sujeito à criatividade humana e alheio à regulamentação.³ Ainda que a análise deste artigo esteja focada num produtor cultural, guardião da tradição – um pastor – nela se encontra um ideal de interlocutor que reside nessa noção de sujeito; seu público-alvo é, ao mesmo tempo, todo o mundo (tal qual no ideal evangélico de grande comissão), e indivíduos livres para escolher e construir sua trajetória com a parceria divina da forma que lhe aprouver.

No que se refere à questão da mídia, a abordagem cultural também propõe enxergar a comunicação de uma forma ampla, fluida e circular. A despeito de tantas teorias da comunicação, lembro as contribuições de Roger Chartier⁴ e Michel de Certeau, que, em trabalhos diferentes, apontaram para a importância das práticas de apropriação e de circulação na constituição de sentidos para as produções culturais – seja na França Iluminista (Chartier), seja na sociedade de consumo do século XX (Certeau). A questão da recepção não será abordada neste espaço, porém, o diálogo da produção de Max Lucado com seu contexto de circulação – o mercado cristão americano e, posteriormente, mundial, permite-nos entender o caráter amplo de suas mensagens, e quais as possíveis soluções que ele oferece aos problemas de seus leitores. O próprio fato de haver um grande mercado de bens cristãos – para evangélicos e católicos, no caso do Brasil – é indicativo das

³ M. de CERTEAU, *Fazer com: Usos e Táticas*. In: *A invenção do cotidiano – parte 1 – Artes do Fazer*, p. 91-106.

⁴ R. CHARTIER, *À Beira da Falésia*.

tensões entre a destradicionalização e as tentativas de estabelecer outros lugares de autoridade e de legitimidade para a tradição religiosa.

Este texto se divide em duas partes centrais – a primeira aborda a construção da imagem pública feita por Max Lucado – como ele se apresenta a fim de conferir credibilidade ao seu discurso, tendo em vista que um expediente muito comum da literatura de aconselhamento e de autoajuda é a experiência comprovada e bem-sucedida do seu proponente. A segunda parte analisa as principais mensagens identificadas em uma amostragem de sete livros, e em outras fontes auxiliares de seu ministério de comunicação *UpWords*, disponível na internet. Nessa seção, analiso três ideias centrais – a ideia de que Deus está no controle de tudo, possuindo um plano para cada indivíduo; a ideia de que o ser humano possui um importante poder de escolha, o que o faz partícipe da obra de Deus; e a noção de que é fundamental viver e aproveitar o aqui e agora.

Vale ressaltar que Max Lucado (1955-) é pastor da Oak Hills Church, em San Antonio (Texas), uma igreja não denominacional, nos moldes das *mega-churches*. Segundo o sociólogo Kymon Sargeant,⁵ seu perfil aproxima-se do das igrejas *seeker*, pois estas conferem grande ênfase à autoestima e à satisfação pessoal de seus fiéis por meio da fé, colocando em segundo plano doutrinas e obrigações institucionais. São igrejas que incorporam novas linguagens tecnológicas e abrem espaço para diversos grupos de interesse, o que flexibiliza sua atuação na sociedade.

Lucado é também um dos mais bem-sucedidos autores evangélicos do mercado norte-americano, e há cerca de dez anos tem vendido muito bem no Brasil. Seus livros figuram há cerca de cinco anos na lista dos mais vendidos nas categorias de vida cristã, inspiracionais e de autoajuda da Revista Consumidor Cristão. Durante cinco anos, de 1983 a 1988, ele foi missionário no Rio de Janeiro-RJ, o que teria influenciado sua visão de mundo quanto às doutrinas que veio pregar em nosso país.

Lucado é referido como o pastor da Teologia da Segunda Chance, pois ele próprio, apesar de nascido em família cristã, teria se desviado do caminho cristão durante a adolescência, dos 16 aos 19 anos, por envolvimento com álcool, mulheres e farras durante o ensino médio e a faculdade. Com a ajuda de amigos e de um ministro, ele afirma ter compreendido que Jesus havia morrido na cruz por pessoas como ele, segundo entrevista para o portal Beliefnet,⁶ e segundo depoimentos em seus livros.

⁵ K. H. SARGEANT, *Seeker Churches – promoting traditional religion in a non-traditional way*, p. 99-100.

⁶ Entrevista pela Beliefnet concedida em julho de 2004. Disponível em <<http://www.beliefnet.com/Faiths/Christianity/2004/07/Max-Lucados-Wayward-Days.aspx>>. Acesso em 25 de junho de 2009.

Selecionamos os seguintes materiais para uma análise do ministério de comunicação de Max Lucado: sete livros (*Ele escolheu os cravos; Derrubando Golias; Aliviando a bagagem, Dias melhores virão; Todo dia é um dia especial, Quando Deus sussurra o seu nome, Simplesmente como Jesus*), além dos websites oficiais de Max Lucado e da Oak Hills Church, que possuem diversos materiais para download (textos, vídeos, áudios). Outras fontes auxiliares foram websites do evento oficial que trouxe Max Lucado ao Brasil em 2009; e entrevistas concedidas a veículos de comunicação religiosa, a fim de analisarmos a construção da imagem de Lucado como comunicador, e os canais de distribuição de sua produção nos Estados Unidos e no Brasil. Nossa ênfase maior foi a produção de mídia impressa, pois é a que mais circula em nosso país.

Construção de imagem pública

Filiação Religiosa

A Oak Hills Church denominava-se *Oak Hills Church of Christ* até meados dos anos 2000. Desde 1988, Lucado é membro da Church of Christ (Igreja de Cristo), uma das igrejas mais conservadoras do movimento de restauração do século XIX. A Oak Hills Church abandonou o termo *of Christ*, ganhando uma característica mais próxima as das *seeker churches*, não denominacionais, voltadas para múltiplos interesses.

A igreja possui missionários na África, no Brasil (Natal e Recife) e na América Central (Nicarágua e Guatemala). Lucado é um dos pastores que realiza sermões, e assim como outros pastores da igreja, prefere não ser chamado de reverendo ou pastor, mas somente pelo seu prenome, pois os títulos mais solenes são conferidos aos anciães da igreja. O site da igreja traz vários materiais para download e para consulta no site – boletim mensal da igreja, sermões gravados em vídeo, lições para os anciãos em áudio. É possível saber, por exemplo, os dias em que Lucado fará suas preleções – e até ter acesso ao site de Lucado (www.maxlucado.com) via Oak Hills (<http://www.oakhillschurchsa.org/LoadHomePage.do>).

A mudança no nome da igreja não significou uma desfiliação da denominação das Igrejas de Cristo, mas sim uma forma de atingir um público maior em “*um tempo em que as pessoas não escolhem as igrejas baseadas em denominações*”. Em cerca de seis meses após a mudança de nome, operada entre 2004 e 2006, a congregação teria crescido de 3.500 membros para 5.000, segundo Lucado, em reportagem para o jornal local *My San Antonio News*, postado em 29 de dezembro de 2006.⁷

⁷ Conforme notícia postada em 29 de dezembro de 2006, disponível em: http://www.mysanantonio.com/news/MYSA20_01R_REL_lucado_criticism_1f7489b_html14155.html. Consulta em 16 de novembro de 2009.

Na sua atuação midiática, Lucado demonstra distanciamento em relação às suas raízes teológicas – ou, ao menos, às raízes teológicas de sua igreja. A mudança de nome foi uma iniciativa liderada por Lucado, com apoio da cúpula de anciãos e de novos membros com objetivo de remover o preconceito que uma parcela de evangélicos americanos possui em relação à Igreja de Cristo, conhecida por ser uma denominação sectária. O próprio fato de Lucado ser uma liderança nacionalmente conhecida contribuiu para que a mudança ocorresse sem grandes resistências dentro da Oak Hills, ainda que tivesse sido criticada por parcela da Igreja de Cristo, que teria se sentido renegada por um dos seus filhos mais famosos.

Em entrevista para o jornal online *Baptist Press* em 09 de maio de 2005, Lucado afirma que ele modificou algumas de suas crenças adquiridas na Igreja de Cristo, principalmente após o seu tempo missionário no Brasil:

Havia um legalismo latente em mim – e ainda provavelmente há – que eu encontrei quando estava no Brasil. Lá, nossa pequena igreja não crescia. Pensamos por que ela não crescia, e então começamos a estudar o Evangelho, e eu, pessoalmente, descobri que estava sobrepondo o Evangelho às regulações e regras. Então, arrependi-me daquilo e passei a ensinar o Evangelho, e assim nossa igreja teve o seu minirrevivimento.⁸

O fenômeno das *seekerchurches* também é conhecido como o das *megaigrejas*, caracterizadas por igrejas com pelo menos cinco mil membros, sem filiação denominacional, ou recém-desfiliaadas de denominações tradicionais. Trata-se de um fenômeno recente na história protestante americana, impulsionado pelo sucesso da igreja Willow Creek Community, comandada por Bill Hybels, que formulou um modelo de administração e gerenciamento de igrejas com o objetivo de aumentar a atração de fiéis, tornando-os ativos participantes de diversos eventos e grupos de interesse. Outro líder eclesiástico conhecido desse fenômeno é outro *best-seller*, Rick Warren, pastor da *Saddleback Church* e autor de *Uma vida com propósitos*, campeão de vendas nos Estados Unidos e no Brasil. Não coincidentemente, Lucado possui trânsito nessas duas igrejas, onde, ocasionalmente, é convidado a dar palestras e preleções.

As *mega-churches* fazem parte de um fenômeno mais amplo do campo religioso norte-americano, em que parte do protestantismo tem se esforçado em atender diferentes segmentos sociais, oferecendo soluções especializadas para diferentes grupos de interesse, isto é, grupos divididos por faixa etária, profissão, gênero e

⁸ Cf. Max Lucado transcends Church of Christ beliefs. Postado em 9 de maio de 2005. Disponível em: <http://www.bpnews.net/bpnews.asp?ID=20752>. Acessado em 30 de junho de 2009.

etnia, entre outras categoriais. Os grupos de interesse seriam semelhantes a grupos de apoio, em que problemas específicos seriam abordados. Por exemplo, a questão do envelhecimento para grupos de meia-idade; questões domésticas e profissionais para mulheres jovens adultas; aconselhamento sexual para jovens entre grupos de adolescentes, entre outros. Trata-se de uma lógica semelhante à do mercado, em que diferentes tipos de segmentos receberiam tratamentos diferenciados, conforme suas necessidades e demandas.

Esse aspecto de segmentação não aparece nas obras de Lucado. Sua proximidade com a realidade das *mega-churches* surge em outros aspectos de sua obra: a linguagem acessível, que evita um tom condenatório de críticas aos não cristãos; uma obra que se preocupa em mostrar as vantagens emocionais de se tornar cristão, sem que o leitor se sinta constrangido a adotar uma série de doutrinas, usos e costumes. Uma das críticas feitas a essas mega-igrejas é de que elas estariam abandonando o lado doutrinário da santificação em favor da maior atração de fiéis, oferecendo-lhes uma religião terapêutica. Esse aspecto é encontrado abundantemente na obra de Lucado, mas devemos considerar que, em se tratando de livros para um grande público, a presença de uma pesada base doutrinária restringiria sua circulação.

Produtos de Max Lucado

Na loja virtual Christianbook.com, Max Lucado possui uma página dedicada aos seus produtos, com uma breve biografia e cerca de 415 itens, entre livros, livros para presente (*gift books*), produtos infantis (livros e DVDs da série *Hermie and his friends*), *audiobooks* e cartões. Em geral, os seus livros nascem de sermões e de estudos bíblicos conduzidos na Oak Hills Church, e os demais produtos são derivados das mensagens centrais dos livros. Observa-se uma repetição de temas e de ideias na amostragem analisada, o que, aparentemente, não prejudica a venda de seus produtos. Lucado também é conhecido por lançar frases de efeito em seus livros, o que lhe rendeu uma linha de cartões que chegou a ser traduzida para o português e comercializada pela editora EBF em meados dos anos 2000 (*Day Spring Cards*).

Em seu site pessoal, há uma grande quantidade de produtos e materiais, gratuitos e à venda, em inglês e espanhol. No Brasil, Lucado tem sido representado desde 2007 pela editora Thomas Nelson Brasil, que traduziu parte de seus mais de 40 livros, lançados desde os anos 1980 nos Estados Unidos. Antes disso, desde os anos 1990 ele tem sido traduzido por diferentes editoras brasileiras. Sua atuação no site norte-americano se estende para diferentes ferramentas midiáticas – *podcasts*, vídeo *podcasts*, Twitter, Facebook, Shelfari (livraria virtual), textos devocionais diários.

O ministério de ensino de Max Lucado denomina-se *UpWords*, e o site traz links para que o internauta possa se tornar parceiro do ministério, e também doar recursos para outra organização para-eclesial, *World Vision*, que ajuda crianças em países pobres. Além de anunciar as ofertas da loja virtual do ministério. O visual do site é despojado e traz em destaque os mais recentes lançamentos de livros de Lucado, além dos produtos infantis. Em 2009, o destaque foi para o livro *Sem medo de viver*, obra que o trouxe ao Brasil para divulgação em julho de 2009.

Uma amostra de como Lucado utiliza essas ferramentas de comunicação interativa está na palestra ministrada na sua igreja, *Oak Hills Church*, disponível no seu site pessoal, em que o pastor responde a dúvidas referentes ao tema *medo* advindas da audiência presente e da sua página no *Twitter*. Nessa palestra, denominada *Town Hall Fearless*, em cerca de 40 minutos, inserida em duas partes, Lucado apresenta-se à audiência de sua igreja, majoritariamente branca e adulta, em um cenário simples – no fundo do palco, uma reprodução ampliada da capa do livro; no palco, uma mesa, uma garrafa de água e uma cadeira. Lucado fala aos seus congregados em um pequeno auditório, trajando-se de forma casual – calça social, camisa e blaiser, sem gravata. Da mesma forma como se apresenta em público em diversas ocasiões, sem grandes produções e dispensando a presença do púlpito, por não se tratar de uma pregação. Nessa fala, ele atende dúvidas enviadas pelo *Twitter* e pela plateia – dentre elas, a de um garoto de 13 anos que pergunta como viver sem medo na sociedade americana pós-11 de setembro de 2001 – como ser mais corajoso, quando muitos reforçam a ideia do medo?

Assim como Lucado reforça sua imagem de simplicidade no seu estilo de escrita e na construção de sua imagem, seus conselhos não chegam a prescrever técnicas para combater ansiedades e atingir o bem-estar. Mas ele não deixa de apontar maneiras de lidar com certos problemas emocionais, sempre na base da própria experiência. Quando a preocupação tira-lhe o sono, ele alega fazer uma lista das coisas que o atormentam; depois a confere, e observa que alguns problemas continuam por lá. A preocupação, segundo ele, é um grande desperdício de energia e de tempo, por isso, o melhor para atingir a calma é orar e cerca-se de pessoas que possam orar pelo indivíduo e com ele. Durante a promoção do livro *Sem medo de viver*, ele criou um Exército da Coragem (*Army of Courage*), um recurso no qual qualquer pessoa no mundo poderia se inscrever no site de Lucado, para estimular a confiança em Deus e o fortalecimento pessoal diante dos problemas.⁹

⁹ *Town Hall* significa, em inglês norte-americano, uma reunião pública informal: “*This Town Hall is the result of a cascade of questions to maxlucado.com. You and many others twittered, facebooked, emailed, and phoned us with your questions and concerns about fear. To address these questions, we held a Town Hall at Oak Hills Church in San Antonio, Texas. We weren’t able to answer everyone’s questions, but we pray that this video will embolden*

O livro *Sem medo de viver* trouxe Lucado para o Brasil, por meio do ministério Lidere, que tem divulgado obras de John Maxwell e de Joel Osteen no Brasil. Em julho de 2009, Lucado percorreu, durante nove dias, sete cidades (São Paulo, Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro, Vitória, Campinas e Itu), promovendo sessões de autógrafos e palestras, em igrejas batistas, Igreja do Nazareno, Comunidade Sara Nossa Terra, Igreja de Cristo (filial brasileira) e livrarias como Saraiva e Fnac. O ministério Lidere tem se especializado em literatura para lideranças eclesiais e empresariais, além de seminários, workshops, CDs, DVDs e manuais para formar lideranças em igrejas e comunidades evangélicas. Atualmente, tem encampado o projeto *Um milhão de líderes*, e seu presidente, Daniel Romero, também é presidente-executivo da filial brasileira da gravadora gospel Canzion.

Não deixa de ser interessante a associação entre Lucado e Lidere, pois a produção de Lucado costuma ser classificada na categoria *vida cristã* ou *inspiracional*. A produção de John Maxwell, um dos coordenadores da Lidere, associado ao grupo EQUIP, é mais explicitamente voltada para lideranças empresariais, abordando autoridade e planejamento. Porém, a literatura de Lucado não deixa de se reportar a aspectos importantes para a chamada vida empresarial – aprender a viver sem medo, a administrar a ansiedade e a preocupação são aspectos que também se encaixam nesse perfil, ainda que não ofereçam lições práticas de como liderar grupos. Vale lembrar que Lucado pregou um sermão no dia da posse de Barack Obama, em 20 de janeiro de 2009.

No site dedicado à visita de Lucado, entre fotos de divulgação, vídeos e roteiros, encontramos apresentações de slides referentes ao livro, que trazem a mesma mensagem transmitida nos vídeos disponíveis no site norte-americano de Lucado, baseada na passagem de Mateus 14. 23-31, em que Jesus Cristo apazigua uma tempestade em alto mar.

Tal como nas suas demais produções, Lucado baseia sua mensagem central em poucas passagens bíblicas, desenvolvendo sua compreensão sobre o seu sentido para os dias atuais a partir de experiências próprias e episódios ocorridos com outras pessoas, a fim de reafirmar ideias simples – o amor e a lealdade de Deus para com os homens, o poder e a importância da oração, a capacidade de o ser humano superar seus problemas com a ajuda divina, o quão especial cada ser humano é – para Deus e para o mundo. Sua produção é numerosa, e cada livro dá origem a diversos outros produtos – *audiobook*, guia de estudos (que pode ser

you to face fear confidently, trusting the One who stands with you in all circumstances. We hope you'll continue this town hall in your own church and community, and become part of Max Lucado's 'army of courage'. (http://www.maxlucado.com/multimedia/view/fearless_town_hall_2_of_2). Acessado em 30 de junho de 2009.

desmembrado por faixa etária e/ou gênero) e livro para presente. Em nosso país, atualmente, a produção de maior comercialização são seus livros.

O leitor implícito de suas obras é um amplo público – primeiramente, um amplo público norte-americano. A tradução brasileira pouco pode fazer para adaptar trechos dedicados a analogias entre lições bíblicas e uma partida de golfe, ou entre a liderança de Deus e a presidência dos Estados Unidos. Talvez seja parte da experiência adquirida ao ler autores norte-americanos o conhecimento de outras realidades às quais eles se referem. Ou, então, compartilhar da intimidade de um autor, e observar que é possível tirar lições para a vida cotidiana também faz parte do fascínio que essa literatura oferece. Os livros são para todos – a gama de problemas às quais se refere é vasta, podendo qualquer pessoa se identificar. Preferencialmente, os livros são para cristãos, independente da denominação.

A imagem que Lucado constrói para si em seus produtos e apresentações públicas distancia-se da imagem de um pastor tradicional, de terno e gravata e postura mais solene. Por exemplo, no vídeo promocional de *Derrubando Golias* (*Facing your giants*), de oito minutos e trinta segundos, disponível no site oficial de Lucado, o pastor aparece trajado de camisa social (sem paletó nem gravata), sorridente, voz suave, sem arroubos. Com muita tranquilidade, ele passa a sua mensagem sobre o livro; nas fotos promocionais disponíveis no site da Thomas Nelson Brasil, ele aparece vestido casualmente, de forma despojada, sorridente, sem grandes adereços no cenário.

Em seus livros, há sempre referências e dedicatórias à sua esposa e às filhas, falando do seu amor infinito por elas, reforçando a imagem de pai de família e esposo. Porém, o aspecto mais marcante na construção da imagem pública de Lucado é a auto-ironia. Em diversas passagens, Lucado se apresenta como alguém desajeitado e atrapalhado, que comete erros e não tem vergonha de rir de si mesmo, o que contribui para distanciá-lo de uma imagem de autoridade severa. Por exemplo, ao afirmar que era necessário conhecer a Deus para entender os seus desígnios para sua vida – e que, portanto era necessário *consultar o criador*, Lucado menciona episódio em que acordou de manhã e comeu biscoito pra cachorro desavisadamente; caso tivesse se informado com sua esposa, não teria comido:

O Deus que guiou Davi, guia você. Você simplesmente precisa consultar seu Criador. Eu gostaria de ter buscado um conselho antes de tomar uma recente decisão. [...] Enquanto estava procurando algo para comer no café da manhã, descobri uma embalagem plástica com biscoitos na cozinha. [...] Que sorte! Biscoitos para o café da manhã. Denalyn [sua esposa] deve tê-los feito para mim. [...] Naquele dia, mais tarde, ela telefonou.

— Parece que alguém mexeu na embalagem plástica.

- Fui eu — admiti. — Já comi biscoitos melhores no café da manhã, mas aqueles não estavam ruins.
- Aqueles não eram biscoitos para o café da manhã, Max.
- Não?
- Não.
- O que eram?
- Biscoitos caseiros para cachorros.
- Oh... — aquilo explicava muita coisa. Aquilo explicava a textura pastosa e por que os biscoitos não tinham sabor. Aquilo também explicava por que, durante todo o dia, sempre que eu coçava a barriga, minha perna chutava. (Sem mencionar meu súbito interesse por extintores de incêndio.) Eu deveria ter consultado quem os fez. Precisamos consultar o nosso Criador.¹⁰

Não somente as trapalhadas cotidianas figuram em suas narrativas e dão ensejo para refletir em lições bíblicas, mas Lucado também expõe nos livros (com menor frequência) os erros mais sérios cometidos na juventude e as tentações para retomar o alcoolismo.

A obra

Dividimos a análise da amostragem analisada conforme dois eixos centrais observados em todos os produtos: primeiro, a ideia de que Deus está no controle da criação e da vida dos indivíduos, com um plano para cada indivíduo. Em seguida, a ideia de que o ser humano tem um poder de escolha sobre sua vida, e que se escolher entregar-se a Deus, desfrutará de uma grande qualidade de vida, em especial no campo emocional. Em ambos os eixos, faremos considerações sobre o seu estilo de escrita, pontuado de episódios anedóticos, narrativas especulativas bem-humoradas, repletas de referências da cultura pop. Esse é o grande diferencial que Lucado deseja imprimir em seu ministério, a fim de destacá-lo de outros tantos autores evangélicos de obras inspiracionais.

Deus está no controle – Quem é Deus e quem não é Deus

Lucado, repetidamente, reforça a mensagem salvífica em todas as suas obras. Não importa o problema do leitor, o início da solução começa com a entrega da vida nas mãos de Cristo, reconhecido como Senhor e Salvador. O principal foco no que refere a problemas pessoais está na questão emocional – os problemas e adversidades existirão sempre na vida de qualquer pessoa, mas a atitude mental e emocional do indivíduo é que faz a diferença na manutenção do seu bem-estar.

¹⁰ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 102-103.

A apresentação de Deus, do que ele pode fazer pela vida do cristão e da salvação em Cristo, ocupa uma grande porção de suas obras.

Por exemplo, no livro *Ele escolheu os cravos*, Lucado narra de forma bem-humorada o episódio em que teve de se livrar de um rato na lata do lixo de sua garagem; ele não queria matá-lo, mas tirá-lo da lata e libertá-lo, porém o ratinho amedrontado não confiava nele. Jesus, ao contrário, para salvar a humanidade, transformou-se em homem para que as pessoas confiassem nele em sua época e posteriormente:

Honestamente. O que eu teria de fazer para ganhar a sua confiança? Aprender a falar ratoês, ter bigodes de rato e rabo longo? Entrar na lata de lixo com ele? Não, obrigado! Quero dizer, o rato era bonitinho e tudo mais, mas não valia tudo isto. [...] Você acha absurdo que um homem se transforme em rato? O trajeto entre a nossa casa e a lata de lixo é muito menor do que o do céu para a terra. Mas Jesus o fez. Por quê? Porque Ele quer que confiemos nEle.¹¹

A confiança em Deus por meio de Jesus Cristo é enfatizada em várias passagens, partindo da ideia de que eles são as únicas instâncias infalíveis às quais as pessoas têm alcance:

Não precisamos confiar em alguém? E este alguém não precisa ser maior do que nós? Não estamos cansados de esperar que as pessoas desta terra nos compreendam? Não estamos cansados de buscar forças nas coisas do mundo? Um marinheiro que está se afogando não pede ajuda a outro marinheiro que também está se afogando. [...] Ele sabe que precisa receber de alguém mais forte do que ele. A mensagem de Jesus através da esponja embebida em vinagre é esta: Eu sou esta pessoa. Confie em mim.¹²

Lucado apela bastante para imagens vivas, quase cinematográficas, para mexer com a imaginação do seu interlocutor, colocando-o na sua posição de protagonista da história que narra. Nesse trecho de *Ele escolheu os cravos*, em repetidas vezes ele efetua a psicologização da figura de Cristo, especulando sobre o que teria pensado, o que teria motivado a tomar determinadas atitudes, o que poderia ter feito e não fez, a fim de tornar vívido sentido da crucificação. Podemos remeter essas imagens ao imaginário pietista evangélico, que se concentra no sangue e na

¹¹ M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 86.

¹² M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 92.

cruz de Cristo em suas representações artísticas.¹³ Reproduziremos um trecho mais extenso para demonstrar esse argumento:

Imagine a cena da cruz, e o que encontrará? [...]; Abramos estes presentes da graça como se — ou talvez, quem sabe — pela primeira vez. E, ao tocá-los — ao sentir a madeira da cruz e passar os dedos pela trança da coroa de espinhos — pare e ouça. Provavelmente você o ouvirá sussurrar: “Eu fiz isto por você”. [...]

Vamos juntos ao monte Calvário, e direi o porquê.

Assista aos soldados empurrarem o Carpinteiro no chão e estivarem seus braços contra as vigas. Um pressiona o joelho contra o antebraço e segura sua mão. Jesus volta seu olhar para o cravo no momento exato em que o soldado levanta o martelo para fincá-lo. Jesus não poderia tê-lo detido?

Ele viu algo que o fez ficar ali. Enquanto o soldado pressionava seus braços, Jesus olhou para o lado, e, com seu queixo apoiado na madeira, viu: Um martelo? Sim. Um cravo? Sim. As mãos do soldado? Sim. Porém, Ele viu algo mais. Ele viu a mão de Deus. Parecia ser a mão de um homem. Dedos longos de um homem que trabalhava com madeira. Palmas das mãos de um carpinteiro. Pareciam comuns. No entanto, eram muito mais. Estes dedos haviam formado Adão da argila. [...]

Então, as mãos de Jesus se abriram. Se o soldado tivesse hesitado, o próprio Jesus teria pego o malho. Ele sabia como; não era novidade para Ele lidar com cravos. Como carpinteiro, Ele conhecia a profissão. E, como Salvador, Ele sabia o que isto significava. Ele sabia que o propósito dos cravos era esconder os nossos pecados, onde pudessem ser escondidos por seu sacrifício e cobertos por seu sangue.¹⁴

Por vezes, ele critica certas concepções acerca de Deus e de seu poder que ele considera erradas, ou seja, o Deus que se modela aos desejos do fiel e o Deus que parece distante demais para fazer alguma diferença na vida do indivíduo:

Na arena da bagagem desnecessária, o salmista começa com o mais pesado: o deus remodelado. Alguém que parece agradável, mas realiza pouco. Deuses como... Um gênio na garrafa. Conveniente. Genial. Precisa de um lugar no estacionamento, uma data, um gol marcado ou perdido? Tudo o que você faz é esfregar a garrafa e puf — é seu. E, o que é ainda melhor, este deus volta para dentro da garrafa depois de fazê-lo. [...] Um doce vovô. Um pai ocupado. [...] Um pai ocupado não tem tempo para as suas perguntas. Um vovô bondoso

¹³ A. G. MENDONÇA, *O Celeste Porvir*, p. 71-75.

¹⁴ M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 8-9 e 32-34.

é fraco demais para carregar as suas cargas. E se o seu deus é um gênio na garrafa, você é mais importante que ele.¹⁵

Ele também critica o que chama de *cristianismo faça-você-mesmo*, em que não haveria espaço nem para o extraordinário nem para o sobrenatural de Deus, pressupondo uma auto-suficiência do indivíduo. Mas, para quem está exausto e cansado, essa concepção religiosa não traz resultados. Com isso, ele critica a ideia de uma parceria entre Deus e o ser humano “*cinquenta-cinquenta*”:

A oração vira algo simbólico. (A verdadeira força está dentro de você, não “lá em cima”.) A comunhão se converte num ritual. (O verdadeiro herói é você, não Ele.) E o Espírito Santo? Pois o Espírito Santo chega a ser algo que oscila entre uma boa disposição e uma atitude mental positiva. É um enfoque que vê a Deus como quem deu corda ao mundo e foi embora. [...] Em certo momento, precisamos de algo mais que bons conselhos; necessitamos de ajuda. Em certo momento desta viagem para casa percebemos que uma proposta de cinquenta-cinquenta é insuficiente.¹⁶

O cristianismo descompromissado também é criticado, pois o fiel não permite que Deus aja em sua vida: “Ou, em nosso caso, viva como o inferno por seis dias e aproveite a graça do domingo. Ou, quem se importa com aquilo em que você crê? Apenas use um crucifixo em volta do pescoço para ter sorte. Ou, acenda algumas velas, faça algumas preces e tenha Deus do seu lado”.¹⁷ Nesses momentos, encontramos um discurso mais autoritativo, em que o lado pastor destaca-se para corrigir os possíveis desvios dentro do cristianismo.

Assim, para Lucado, Deus é imutável, pai amoroso, fiel, que se importa com cada um de seus filhos e está no controle de tudo e de todos. Nesse autor, o sentido de parceria *Deus – ser humano* confere maior destaque ao papel da divindade na criação e na administração da vida. Lucado sugere que, para se viver feliz, basta entregar a vida a Cristo, perseverar e *deixar* que Deus faça o trabalho de transformação do coração e da pessoa como um todo: “*Nosso humor pode se alterar, mas o de Deus não. Nossa mente pode mudar, mas a de Deus não. Nossa devoção pode vacilar, mas a de Deus nunca. Ainda que sejamos infieis, Ele é fiel, pois não pode trair a si mesmo (2 Tm 2.13).*”¹⁸

¹⁵ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 14.

¹⁶ M. LUCADO, *Quando Deus sussurra o seu nome*, p. 87.

¹⁷ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 125.

¹⁸ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 161.

Lucado prega a soberania de Deus e a segurança de um Deus imutável em um mundo estonteante de mudanças, e nada subordinado ao ser humano – recado preciso ao que considera práticas religiosas/espirituais que instrumentalizam a religião para benefício próprio, sem compromissos com a divindade:

Deus é Yahweh – um Deus imutável, um Deus incausado, e um Deus ingovernado. [...] Você e eu precisamos de um Dó. Você já teve mudanças suficientes em sua vida? Relacionamentos mudam. A saúde muda. O tempo muda. Contudo, o Yahweh que governou a na noite passada é o mesmo Yahweh que a governa hoje. As mesmas convicções. O mesmo plano. O mesmo humor. O mesmo amor. Ele nunca muda. Você não pode alterar Deus mais que um seixo pode alterar o ritmo do Pacífico. Yahweh é o nosso Dó. Um ponto quieto num mundo em rotação.¹⁹

Por sua vez, o Espírito Santo ocupa um espaço reduzido na mensagem de Lucado. Elementos presentes em literatura de autoajuda com acento carismático, tais como manifestações sobrenaturais, exorcismos e conversas com o Espírito Santo são inexistentes nas narrativas de vida de Lucado, o que não significa que o Espírito Santo não tenha um papel importante:

Você ouviu a voz que sussurra teu nome, não é verdade? Tem percebido o toque que te mexe e te impele a falar. Acaso não tem acontecido? [...] Você está numa reunião de negócios onde um de seus colegas é recriminado com muita dureza. Todos os outros pensam: Me alegro que esse não tenha sido eu. Mas o Espírito Santo te conduz a pensar: Que difícil deve ser isso. E então, depois da reunião, se aproxima do funcionário e lhe expressa seu interesse.²⁰

A santificação aparece como um processo contínuo, que começa pela salvação oferecida por Cristo, e prossegue tanto pelo esforço individual quanto pela garantia conquistada no início de que todos os pecados foram perdoados. Para Lucado, isso seria a garantia para que o fiel lançasse fora suas ansiedades e preocupações diárias:

O que meu time fez por mim no domingo, o seu Senhor faz por você todos os dias da semana. Devido à atuação dEle, o seu dia é fechado com um placar perfeito. Não importa se as suas tacadas, ao invés de acertar os buracos, foram parar no meio das árvores ou dentro da água. O que importa é que você apareceu para jogar e juntou-se ao grupo certo. Neste caso, seu grupo é

¹⁹ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 17-18.

²⁰ M. LUCADO, *Quando Deus sussurra o seu nome*, p. 31.

muito forte; são você, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não pode existir time melhor do que este.²¹

Nesse time, Deus age sempre, em dias bons e ruins, invariavelmente. A razão da infelicidade humana seria muito mais devida ao desequilíbrio emocional ao qual o indivíduo se deixaria abater. Em *Todo dia é um dia especial*, Lucado reforça a importância de se aproveitar bem cada dia, mesmo que existam problemas, catástrofes ou crises. O título original em inglês é *Everyday deserves a chance* – todo dia merece uma chance, dada pelo indivíduo, em especial aqueles em que eventos desagradáveis ameaçam planos ou tiram a alegria do seu decorrer. Ao invés de instigar seu leitor a traçar metas e planos para alcançar uma vitória em Deus, Lucado aposta em aconselhar o bem-viver que se constrói a cada dia, a cada momento, no tempo cotidiano. Coincidentemente ou não, anualmente ele tem lançado devocionais que possuem justamente essa característica de conferir uma reflexão bíblica para cada dia do ano: “A maioria das pessoas não consegue... mas será que não poderíamos tentar? Dias como esses trazem uma boa oportunidade.[...] Então? Será que todo dia não merece uma chance e, assim, passar a ser um bom dia?”²²

O que fazer em dias de crise, repletos de problemas? Lembra-se do que dia em que, desnordeado, deixou sua filha de 18 anos na faculdade em outra cidade; mas, ao arrumar seu dormitório, deparou-se com versículo no mural – “Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia.” Com isso, compreendeu que Deus age sempre, nos dias bons e ruins:

Cada dia vem do departamento de criação de Deus. Incluindo este. [...] Você escolhe não beber, nem trabalhar, nem se preocupar, mas dar a ele uma oportunidade justa. Você confia mais. Se estressa [sic] menos. Aumenta sua gratidão. Silencia os resmungos. E o que acontece? Logo o dia acaba, e o mais surpreendente, de modo tranquilo.²³

Mesmo em dias catastróficos, Deus não abandona o fiel. Mas é importante manter uma atitude positiva e confiar em Cristo. Ele narra a história de Vanderlei de Lima, o corredor brasileiro que deveria ganhar a medalha de ouro na Maratona das Olimpíadas de Atenas em 2004, mas que ficou com o bronze após ter sido tirado temporariamente da prova por um manifestante irlandês. Segundo Lucado, Vanderlei de Lima não se abalou, conseguiu se recompor e ganhar o terceiro lugar.

²¹ M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 96.

²² M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 12.

²³ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 13 e 14.

A vida, de forma catastrófica, saiu dos trilhos. Como se faz para voltar para o jogo? [...] Retirado à força da pista, mas ainda na corrida. Como? Podemos resumir todas as razões com uma palavra. Reduzir todas as respostas a um verbo. Concentrar as explicações em uma decisão. Qual é a palavra, o verbo e a decisão? Confiar.²⁴

Deus age sempre, o que inclui a provisão na medida certa para a necessidade humana, retirando o fardo da autossuficiência: “E ele não chega sempre na hora? Ele envia ajuda na hora em que precisamos dela. [...] O que você tem é maná para de manhã e codorniz à noite; pão e carne para o dia. Deus supre as necessidades diárias todos os dias e de forma miraculosa. Ele fez outrora, ainda faz e sempre fará isso por você”.²⁵ Lucado pouco menciona temas como prosperidade – as benesses físicas e materiais seriam consequência da vida em Cristo.

Deus oferece força para os dias em que o fiel está sem energia emocional, e pode ser alcançado por uma simples oração:

Faça desses versos parte de sua dieta diária. Deus pode fazer, acrescentar, socorrer, salvar, impedir, transformar... Ele pode fazer o que você não pode. Ele já tem um plano. Em relação às pessoas famintas, Jesus “já tinha em mente o que ia fazer” (João 6:6). Deus não está confuso. Vá a ele. [...] Sua gasolina está prestes a acabar. A de todos nós acaba. Da próxima vez que o ponteiro indicar vazio, lembre-se: aquele que alimentou as multidões está a apenas uma oração de distância.²⁶

Deus também se alegra quando seus filhos retornam para o caminho certo, e faz de tudo para ajudá-los. Na passagem a seguir, vemos alguns dos vários recursos figurativos usados por Lucado para tornar sua narrativa imaginativa:

Deus corre quando vê o filho chegando do cocho dos porcos à casa. Quando o viciado se levanta da sarjeta. Quando o adolescente vai embora da festa. Quando o executivo ambicioso se afasta de sua mesa de trabalho [...]... Quando pródigos tomam o rumo, Deus não consegue ficar sentado. O salão do trono do céu ecoa com o som de sandálias e de pés ressoando no chão, e anjos assistem em silêncio enquanto Deus abraça seus filhos.²⁷

²⁴ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 62 e 66.

²⁵ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 59.

²⁶ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 75 e 78.

²⁷ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 89.

Ou, de uma forma menos imaginativa, Lucado expõe em termos mais concretos como Deus pode agir na vida de cada pessoa – por meio de pequenos gestos que fazem a diferença, e que demonstram a bondade em todos os momentos:

Como Eric, não reconhecemos nosso Ajudador quando Ele está perto. Mas Ele vem. Através da bondade de um desconhecido. A majestade de um pôr-do-sol. O mistério de um romance. Através da pergunta de uma criança ou da confiança de um cônjuge. Através de uma palavra bendita ou de um toque na hora certa. Você já sentiu a sua presença? Se assim é, livre-se de suas dúvidas. Deponha-as no chão. Não mais se sobrecarregue com elas.²⁸

Uma ideia crucial na teologia de Lucado é a de que Deus tem um plano para a vida de cada pessoa, o que comprovaria a sua importância na criação divina e garantiria uma vida plena. Para o fiel, basta crer nessa ideia e consultar a Deus sempre, para trilhar essa missão:

Qual é o seu papel? Não pense por um instante que você não tem um. Deus ‘forma o coração de todos’ (Salmo 33:15). Cada um de nós é único. Ele pôs você na peça dele, escreveu a história dele com você. Nenhuma tarefa é pequena demais. Nenhuma fala, breve demais. Ele tem um planejamento completo para sua vida. Preencha-o e sinta-se preenchido. Desempenhe o papel que Deus preparou para você, e prepare-se para alguns dias maravilhosos.²⁹

Deus também alivia os fardos emocionais para os quais o ser humano não teria sido destinado, tais como a culpa, o desgosto, a fadiga, a aflição, as dúvidas, a solidão, o medo: “*Você tem alguma bagagem? Você acha que Deus pode usar o salmo de Davi para aliviar-lhe a carga? Viajar sem bagagem significa confiar a Deus as cargas para as quais você não foi destinado*”.³⁰ Para ajudar o leitor a entender esse atributo de Deus, ele explora durante todo o livro *Aliviando a bagagem* o Salmo 23. Em *Ele escolheu os cravos* a salvação também está vinculada a esse propósito de alívio das preocupações. Com frases curtas e de efeito, Lucado convida os leitores a raciocinarem sobre o sentido da salvação e do amor de Deus, retratando-o muito próximo à humanidade, a cada indivíduo:

Deus é por nós. Ao alcance de suas orações está o Criador dos oceanos – Deus!
Deus é por nós. Hoje. Neste momento. Neste minuto. Enquanto você lê esta

²⁸ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 163.

²⁹ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 92.

³⁰ M. LUCADO, *Quando Deus sussurra o seu nome*, p. 7.

frase. [...] Cansado demais para continuar? Ele irá carregá-lo. Desanimado demais para lutar? Ele o está levantando. [...] Agora, me diga honestamente: Deus salvou você para que você se preocupasse? Ele o ensinaria a andar só para vê-lo cair? Ele seria pregado na cruz por seus pecados e, depois, desprezaria suas orações?³¹

Isso inclui especulações sobre quando o indivíduo erra, comete deslizes que desagradam a Deus: “Quero saber (lá no íntimo, todos queremos saber, não é mesmo?) como Deus se sente em relação a mim quando sou um idiota? [...] Será que fui longe demais? Esperei demais? Falhei demais? Estava duvidoso demais? Com medo demais? Irado demais com a dor neste mundo?”.³² A bondade de Deus é infinita perante os erros humanos. Lucado repetidamente demonstra que é normal o ser humano sentir-se inseguro diante de si próprio, de Deus e do seu futuro. Porém, não há com o que se preocupar, pois Deus sempre está no comando:

Você tem um Deus que o escuta; tem o poder do amor atrás de você, o Espírito Santo dentro de você, e todo o céu dentro de você. Se você tem o Pastor, você possui graça para cada pecado, direção para cada curva, luz para cada canto, e uma âncora para cada tempestade. Você tem tudo o que precisa. [...] Quem é o ativo? Quem está no comando? O pastor. O pastor escolhe a trilha e prepara a pastagem. O trabalho da ovelha – nosso trabalho – é olhar para o pastor. Com os olhos em nosso Pastor, seremos capazes de tirar uma soneca..³³

Um dos fardos contemporâneos é o sentimento de deslocamento, de inadequação e de insatisfação que pode assaltar qualquer indivíduo ao longo de sua vida – seja pelo ritmo acelerado da vida urbana moderna, seja pelas demandas diárias. Tal sentimento adquire um sentido para Lucado:

Deus “pôs a eternidade no coração do homem” (Ec 3.11). No íntimo você sabe que não está em casa ainda.[...] A única bagagem que ainda perdurará será esta saudade do lar, dada por Deus. E quando você o vir, você a deplorá. [...] Aqueles que você ama gritarão. Aqueles que você conhece aplaudirão. Mas todo o alarido cessará quando Ele tomar-lhe o queixo e disser: “Bem-vindo ao lar”. E com a mão cicatrizada, Ele enxugará cada lágrima de seus olhos.³⁴

³¹ M. LUCADO, *Dias melhores virão*, p. 27e 30.

³² M. LUCADO, *Dias melhores virão*, p. 30-32.

³³ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 37 e 46-47.

³⁴ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 170 e 174.

Mas até que isso ocorra, há toda uma vida para ser experimentada na Terra. Os papéis do ser humano nessa criação são outro assunto importante nos livros de Lucado. Conforme mencionado anteriormente, o enfoque está na vida cotidiana e nas formas de lidar com pequenas e grandes pressões que se imprimem na vida diária.

A escolha é sua

Em *Derrubando Golias*, Lucado identifica o leitor com a figura de Davi, alguém demasiadamente humano, que errou diversas vezes, e cujos acertos deveriam-se à sua confiança em Deus. Ao retratar Davi como franzino e excluído dentro de sua própria família, ele oferece uma apresentação do seu leitor implícito – alguém farto do sistema superficial da sociedade (americana? Ocidental?), que privilegia a aparência e as posses e, não, o ser humano integral:

Afinal, andamos pelo pasto de Davi, o pasto da exclusão. Estamos cansados do sistema superficial da sociedade, de sermos classificados de acordo com os centímetros de nossa cintura, os metros quadrados de nossa casa, a cor de nossa pele, o modelo de nosso carro, a marca de nossas roupas, o tamanho de nosso escritório, a presença de diplomas, a ausência de espinhas. Não estamos cansados desses joguinhos? [...] O que importa é que o seu Criador pensa. “O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração” (1 Samuel 16:7).³⁵

Da mesma forma que Deus possui um plano para a vida de cada indivíduo, isso implica um sentido missionário para cada existência. Porém, apesar de a literatura de Lucado oferecer poucos indícios de como o fiel pode descobrir esse plano de Deus, o autor oferece algumas pistas para quem almeja encontrar um sentido para sua vida:

“O ministério que o Senhor atribuiu a cada um” (1 Coríntios 3:5). Qual é o seu? Qual é o seu chamado, sua tarefa, sua missão singular? Três questões podem ajudá-lo. Em que direções Deus o levou? Enumere as experiências singulares para você. [...] Que necessidades Deus revelou a você? O que faz seu coração disparar e seu sangue correr nas veias? [...] Que habilidades Deus deu a você? [...] Direção. Necessidade. Habilidade. Seu DNA espiritual. Você no seu melhor. Você e sua cruz.³⁶

³⁵ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 27.

³⁶ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 97-98.

O que é verdade em corrida é verdade na fé. Deus tem uma grande corrida para você participar. Sob o cuidado dele, você irá onde nunca esteve e servirá de maneiras que jamais imaginou. Porém terá de largar alguma coisa. Como você pode partilhar graça, se está cheio de culpa? [...] Por aqueles a quem você ama, viaje sem bagagem. Pelo Deus a quem você serve, viaje sem bagagem. Para sua própria alegria, viaje sem bagagem.³⁷

Tal sentido de existência não serve a interesses de gratificação pessoal. É importante prosseguir na *corrida* que Deus reservou a cada indivíduo de melhor forma possível – equilibrada emocionalmente. Contudo, a missão dessa existência deverá servir aos demais, de forma humilde e alegre:

A Sociedade da Segunda Milha. Deixe-me dizer-lhe como achar os membros dela. Eles não usam distintivos nem uniformes; eles usam sorrisos. Eles descobriram o segredo. A alegria está no esforço extra. A mais doce satisfação não está em escalar seu próprio Everest, mas em ajudar os outros alpinistas a chegar lá. [...] Somos importantes, mas não essenciais; valiosos, mas não indispensáveis. Temos um papel na peça, mas não somos o ator principal. Uma canção para cantar, mas não a voz especial. Deus o é.³⁸

Não há um frequente aconselhamento sobre relações pessoais, dado que o foco é o bem-estar emocional do leitor. Dentre as poucas referências, destacamos os conselhos sobre casamento e educação dos filhos, o que denota uma representação do ser humano apartado de um contexto social e histórico complexo e amplo, cujas relações sociais estendem-se no máximo ao círculo familiar e profissional:

No dia em que você se casou, Deus emprestou sua obra de arte: uma obra-prima feita com esmero e formada com precisão. [...] Seja impetuosamente leal a um cônjuge. *Impetuosamente* leal. Sequer olhe duas vezes para outra pessoa. Sem flertes. Sem provocações. Sem perder tempo na mesa dela ou demorar-se no escritório dele. Quem se importa se você dá a impressão de ser rude ou puritano? Você fez uma promessa. Cumpra-a.³⁹

³⁷ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 9.

³⁸ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 106 e 109.

³⁹ Grifo original, M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 162.

Filhos soletram amor com cinco letras: T-E-M-P-O. Não só tempo de qualidade, mas tempo à toa, tempo ocioso, qualquer tempo, todo o tempo. Seus filhos não são seu passatempo; são seu chamado.⁴⁰

Lucado alerta para a forma errada de se relacionar com Deus, conforme observado anteriormente na primeira seção sobre as críticas aos equívocos dentro do cristianismo. Para o autor, Deus “*vem a seus próprios termos*”; a ação humana deve ser limitada ao cultivo da submissão a Deus, à oração e à vida em comunhão na igreja. Uma crítica àqueles que levam uma religiosidade individualista e que busca subjugar Deus aos seus desejos. Apesar de não aparecer muito frequentemente a exortação para se viver uma vida cristã na comunhão da igreja, encontramos algumas referências em que Lucado aconselha o leitor, após entregar a vida a Cristo, a procurar o batismo, o estudo bíblico e uma igreja.⁴¹ O profeta Uzá, ao invés de reverência, preferiu a conveniência para transportar a arca divina, e acabou morto por Deus.

A decisão de viver em comunhão com Deus e, por consequência, ser feliz, é somente do indivíduo. Ainda que Lucado critique a ideia de uma religiosidade 50/50, o poder da escolha e da atitude mental do fiel é bastante estimulada, sem renegar a soberania divina.

Você tem feito algumas opções erradas na vida, certo? Escolheu os amigos errados, talvez a carreira errada, até mesmo o cônjuge errado. Ao olhar para trás você pensa, “Se ao menos... se eu pudesse modificar estas escolhas erradas.” Você pode. Uma boa escolha para a eternidade compensa milhares de escolhas erradas na terra.” [...] Ele apontou para você. Ele já te ouviu e já te convidou. [...] Nada pode estar entre você e Deus a não ser uma porta aberta.⁴²

Lucado traz um lista pormenorizada do que pode ser entregue a Cristo “*aos pés da Cruz*”, transformando o momento de entrega da vida a Cristo em um ato terapêutico – maus hábitos, modos egoístas e “*mentirinhas*”, “*farras e fanatismo*”,

⁴⁰ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 163.

⁴¹ Na terceira nota de fim do livro “*Todo dia é um dia especial*”, o autor afirma: “Esta é a primeira vez que você bebe no poço da graça de Deus? Se é, parabéns! Você acabou de entrar em uma relação que mudará sua eternidade. ‘Quem crê no Filho tem a vida eterna’ (João 3:36). Agora que você começa sua vida nova, lembre-se destes três importantes aspectos: batismo, Bíblia e pertencer. O batismo demonstra nossa decisão de seguir a Jesus (veja 1 Pedro 3:21). A leitura regular da Bíblia guia e ancora a alma (veja Hebreus 4:12). Pertencer à família da Igreja nos engaja com os filhos de Deus (veja Hebreus 10:25). Peça a Deus para levá-lo a um grupo de seguidores de Cristo que possam celebrar seu batismo, ajudá-lo a estudar a Bíblia e servir como uma família da igreja”. Cf. M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 117.

⁴² M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 54.

erros cometidos e que o fiel esteja ainda cometendo, tais como *”bebida, desonestidade no trabalho, má administração do dinheiro ou da vida”*; maus momentos e momentos enlouquecedores:

Da próxima vez que estiver preocupado com sua saúde, casa, finanças ou voos, faça uma viagem mental até o Calvário. Passe algum tempo olhando para os instrumentos da paixão. Passe o polegar sobre a ponta da lança. Sinta o espinho na palma de sua mão. E, ao fazer isto, toque nas vestes, molhadas com o sangue de Jesus. Sangue que Ele derramou por você. A lança que o feriu por você. Os cravos que Ele sentiu por você. O sinal que Ele deixou para você. Ele fez tudo isto por você. Sabendo disso, conhecendo tudo o que fez por você, não acha que Ele cuidaria de sua vida aqui?⁴³

Se a dor e o ressentimento forem muito grandes, é preciso aprender a perdoar. Lucado sugere que o leitor perdoe em etapas, adotando uma atitude positiva contra o ressentimento em relação à pessoa que causou a dor: *“E o perdão não vem da noite para o dia. Mas você pode engatinhar em direção à graça. Perdoe em etapas. Pare de amaldiçoar o nome daquele que o ofendeu. Comece a orar por ele. Tente entender a situação dele.”* [...]. *“No final das contas, escolhemos o que vive dentro de nós. Que você escolha o perdão.”*⁴⁴

Lucado, portanto, não menospreza o esforço individual; ao invés de fórmulas instantâneas, ele aconselha a não desistir quando as coisas ficam ruins; ele apela para a capacidade de raciocínio e discernimento; aponta para as tarefas que somente os seres humanos podem fazer – decidir o que fazer com suas vidas, tomar coragem e seguir em frente. Quando não há o que fazer, quando a impotência bate à porta, entra Deus com o seu poder para resgatar a alma e o corpo ferido, combatido:

Já teve dias assim? Dias em que você de repente percebe que está a quilômetros distante de seu caminho? Deus manda um bote de resgate em dias assim. Jesus, posicionado acima das ondas e desfrutando de uma visão privilegiada da praia, oferece-nos seus cuidados: *“Quer uma ajuda para voltar ao caminho certo?”*⁴⁵

Diferentemente da autoajuda secular, que confia em técnicas e no próprio e único esforço individual para resolver seus próprios problemas, a autoajuda cristã oferece uma alternativa que poderia causar menos ansiedade ao seu interlocutor, pois repousa a solução dos problemas numa fonte externa – Deus –, tirando a

⁴³ M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 137.

⁴⁴ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 43 e 45.

⁴⁵ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 49.

angústia da escolha, o fardo do individualismo sobre os ombros dos leitores/consumidores. Dessa forma, o cristianismo oferece ferramentas – ou armas, conforme o trecho abaixo – para o cultivo de uma atitude mental positiva:

Nossos dias não têm a menor chance contra os terroristas da Terra da Ansiedade. Mas Cristo oferece uma bazuca antipreocupação. Lembra-se de como ele nos ensinou a orar? “Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano” (Lucas 11:3). Esta simples declaração revela o plano providencial de Deus: viva um dia de cada vez. Deus passou a estratégia a Moisés e aos israelenses no deserto. [...] A ansiedade desaparece à medida que nossa memória da bondade de Deus aparece.⁴⁶

Várias são as passagens referentes ao cultivo de uma atitude mental positiva, a ser conquistada pela santificação e pela constante lembrança da bondade e da dedicação de Deus.

Para muita gente, a vida é... bem, a vida é igual a uma selva. Não uma selva de árvores e feras. Fosse assim seria simples. Fosse assim, nossas selvas poderiam ser cortadas com um facão, e nossos adversários, capturados numa gaiola. No entanto, as nossas selvas compreendem as mais densas moitas de saúde enfraquecida, corações partidos, e carteiras vazias.⁴⁷

Ele demonstra uma grande empatia por quem sofre; reconhece em vários momentos que o sofrimento humano pode ser gerado por condições exteriores a ele – adversidades. A solução para superar esse sofrimento aproxima-se da dos demais comunicadores analisados – mudar a atitude mental, por meio do convencimento de que Deus é o grande comandante e que tudo está o seu controle:

Note, por favor: você não deixou a selva. As árvores ainda eclipsam o céu, e os espinhos ainda arranham a pele. Os animais espreitam e os roedores correm. A selva ainda é uma selva. Ela não mudou, mas você sim. Você mudou porque você tem esperança. E você tem esperança porque encontrou alguém que pode guiá-lo para fora.⁴⁸

Lucado traz uma mensagem simples, envolta em muitas histórias e exemplos, lançando ao leitor perguntas e convites para se imaginar em determinadas situações. Em uma sociedade em que a lógica do consumo alimenta a pronta-entrega de todos

⁴⁶ Grifo original, M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 53-55.

⁴⁷ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 64-65.

⁴⁸ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 66.

os desejos, esse apelo a um empenho individual, a um esforço para se alcançar o bem-estar, uma libertação, um alívio, pode ser atraente, ainda mais se o indivíduo agir contando com uma ajuda que nunca falha – Deus.

Tal ajudante remove diversos fardos, conforme apresentados no livro *Aliviando a bagagem*: o Deus menor (ideia de um Deus distante e que não se envolve com a vida de sua criação), descontentamento, cansaço, preocupação, desespero, morte (dor do luto), aflição, medo, solidão, vergonha, desapontamento, dúvida, culpa, autoconfiança, arrogância, inveja. Todos sentimentos negativos, sendo os quatro últimos dotados de uma carga moral negativa. A culpa por carregar esses fardos vem da ignorância de o ser humano desconhecer o poder de Deus sobre sua criação, e a recusa em entregar-lhe essa bagagem. Não há um tom condenatório perante os erros apontados em cada um dos fardos, mas sim uma tentativa de conscientizar o leitor que a correção desses erros é possível e acessível a qualquer pessoa. Portanto, ainda que Lucado seja pastor e tenha uma congregação, dificilmente se encontra nos livros do americano uma condenação veemente aos possíveis desvios da igreja de Cristo. O foco é sobretudo nas emoções do indivíduo, no seu relacionamento com Deus e com as pessoas mais próximas.

No livro *Derrubando Golias*, a atitude mental é fundamental para vencer obstáculos. O segredo da vitória é deslocar o olhar do problema para Deus. Ainda que os estilos sejam diferentes, a ênfase no equilíbrio emocional para superar problemas é o mesmo. Se focalizar o gigante, o indivíduo cai, mas se ele focar em Deus, derrubará o gigante. Quem transforma os problemas em gigantes são os indivíduos. Lucado enumera alguns “gigantes” – problemas aparentemente insolúveis – desemprego, abandono, abuso sexual ou depressão:

ele [o gigante] se ergue no seu escritório, no seu quarto, na sua sala de aula. Ele traz contas que você não pode pagar, notas que você não pode tirar, pessoas a quem você não pode agradar, o uísque que você não consegue resistir, a pornografia que você não consegue rejeitar, uma carreira da qual você não consegue escapar, um passado em que você não pode mexer e um futuro que você não consegue encarar.⁴⁹

Para lidar com os sentimentos negativos que ameaçam sabotar a felicidade do indivíduo, é necessário adotar algumas atitudes que facilitarão o desenvolvimento da atitude mental positiva – além da confiança em Deus, a oração e a confissão a Cristo de tudo o que lhe incomoda. Lucado também evoca a necessidade de verbalizar os sentimentos negativos a um Cristo amigo, fazendo de Deus o seu

⁴⁹ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 12.

único refúgio confiável nos momentos de aflição: “Deixe que Jesus seja o amigo de que você precisa. Converse com ele. Não poupe detalhes. Revele seu temor e descreva seu medo”.⁵⁰

Cercar-se de pessoas que venham a encorajar quem está desanimado é recomendável, assim como cultivar o sentimento de gratidão em meio à adversidade é um desafio a ser cumprido rumo à derrota do “gigante”, prevenindo do desânimo:

Precisa de um tempero em seu dia? Agradeça a Deus por todos os problemas que aparecem na estrada. Alguma situação é tão terrível que a gratidão é eliminada?⁵¹ [...] Os anjos talvez estejam se reunindo, os santos se juntando, os demônios tremendo. Fique aí! Fique na água. Continue na competição. Transmita graça, mais uma vez. Seja generoso, mais uma vez. Dê mais uma aula, encoraje mais uma alma, dê mais uma braçada.⁵²

Um grande gigante citado por Lucado é a dor do luto. Diferente de outros sentimentos negativos, essa dor pode ser muito difícil de superar, por se tratar de uma situação irreversível. Para isso, o autor afirma duas promessas divinas – a de que os entes queridos estão com Deus e a de que no futuro o fiel se unirá novamente a eles:

Por que a dor se prolonga? Porque você está lidando com mais do que lembranças – você está lidando com amanhãs não vividos. Você não está combatendo apenas a tristeza – está combatendo o desapontamento. Está combatendo a raiva. [...] Apenas Deus conhece as razões por trás de seus atos. Porém aqui está uma verdade sobre a qual podemos repousar. Nosso Deus é um Deus bom.⁵³

Ao falar do luto, Lucado critica a postura da sociedade contemporânea, que se apressa em banir a morte do seu cotidiano. Por isso, defende a importância de vivenciá-la a seu tempo, tal como outras culturas e religiões preservam suas tradições de luto; tal qual Davi vivenciou o luto por Saul e Jônatas.

Há apenas cinquenta anos, os norte-americanos de regiões rurais usavam uma faixa preta no braço por um período de várias semanas. E hoje? Sou o único que tem a impressão de que apressamos nossas dores? [...] Por isso, vá em frente, enfrente sua dor. Dê tempo para si mesmo. Permita-se derramar lágrimas. Deus entende. Ele conhece a dor de um túmulo. Ele enterrou um

⁵⁰ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 37.

⁵¹ M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 33.

⁵² M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 81.

⁵³ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 101.

filho. Mas ele também conhece a alegria da ressurreição. E, pelo poder de Deus, você também conhecerá.⁵⁴

É justo que choremos, mas não há necessidade de nos desesperarmos. Eles tiveram dor aqui; não têm dor lá. Eles lutaram aqui, não têm lutas lá. Você e eu talvez estejamos curiosos para saber por que Deus os levou para casa; mas eles não estão. Eles entendem. Estão, neste momento, em paz na presença de Deus..⁵⁵

O sofrimento, infligido por Satanás, pode ser usado para fortalecer e aperfeiçoar o indivíduo, “*despertar os que dormem*” e “*ensinar a igreja*” como testemunho de encorajamento, pois ele também pode despertar a bondade em meio à dor. Satanás aparece pouco, muito pouco na literatura de Lucado, mas por vezes está lá, como enganador, mentiroso, aquele que se aproveita das fraquezas humanas para desviar o ser humano do seu caminho construído por Deus:

Como Deus pode permitir que o mal traga destruição e perda à nossa vida? Por que Ele não nos protege dos que cometem atos pecaminosos e maus? Nosso coração dói, nossas perguntas se agitam. E, não obstante, vimos a bondade surgir da tragédia e da dor – feitos heroicos, a compaixão abnegada, um senso de comunidade do tipo “*todos por um*”. De algum modo, em meio a algo mau, a bondade luta para prevalecer.⁵⁶

A ênfase de Lucado não recai tanto sobre o sentido da adversidade e, sim, sobre a promessa de conforto divino, se o fiel lançar sobre Jesus as suas ansiedades e toda sorte de sentimentos negativos – respectivamente a tristeza, o medo, a angústia da autossuficiência, a solidão, a irritação e a cobiça:

Você sabe o que mais Deus quer? Ele quer que você enfrente tristeza. Negação e recusa não são parte da terapia de Deus para a aflição.[...].

Bom conselho no golfe. Bom conselho na vida. Em vez de fixar-se no medo, focalize a solução. Foi o que Jesus fez. E é o que o autor da Carta aos Hebreus nos instiga a fazer.[...]

Não mensure o tamanho das montanhas; fale com aquEle que pode movê-las. Em vez de carregar o mundo nos ombros, fale com aquEle que sustém o universo sobre os dEle. Esperança é uma olhada adiante. [...]

⁵⁴ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 93 e 96.

⁵⁵ M. LUCADO, *Dias melhores virão*, p. 89.

⁵⁶ M. LUCADO, *Dias melhores virão*, p. 45.

Nós também nos irritamos uns com os outros, damos marradas e ficamos feridos. Muitos dos nossos desapontamentos na vida começam com irritações. A grande parcela de nossos problemas não são ataques de leões, mas exames diários de frustrações, infortúnios e angústias. [...]

Se a consciência do que não temos cria a cobiça, seria possível a consciência de nossa abundância levar ao contentamento?⁵⁷

A escolha é do indivíduo em aceitar a mudança e sair de uma posição de passividade quanto aos problemas: “Pedro meteu os pés pelas mãos. José foi preso no Egito. A mulher samaritana foi casada cinco vezes. Jesus estava morto no túmulo... Mas Pedro pregou, José governou, a mulher compartilhou, Jesus ressuscitou — e você? A sua história você escreve. Seu mas o espera”.⁵⁸

Um gigante enumerado pelo pastor é o desafio de cumprir promessas quando tudo conspira para que sejam quebradas. Para isso, cita o episódio em que o rei Davi honra sua promessa feita a Jônatas de ser leal à sua família mesmo após a sua morte. Davi encontra um debilitado Mefibosete, filho de Jônatas, e o leva ao palácio. A narrativa é repleta de imagens muito bem-humoradas, evocando lugares-comuns da classe média americana (o retrato da família em cima da lareira; o diploma pendurado na parede da sala de estar) a fim de retirar lições para o presente, através de situações próximas à compreensão atual, usando a imaginação:

Observe atentamente o retrato de família pendurado sobre a lareira de Davi; você verá o sorriso largo no diploma do Colégio de Lo-Debar. Davi está sentado no trono, no centro, rodeado de muitas esposas. Bem em frente ao belo e bronzeado Absalão, à direita da incrível beleza de Tamar, na fileira do estudioso Salomão, você verá Mefibosete, neto de Saul, filho de Jônatas, apoiando-se em suas muletas e sorrindo como se tivesse acabado de ganhar na loteria de Jerusalém. [...] Uma última reflexão. Você lembra-se do retrato de família no palácio de Davi? Duvido que Davi tivesse um. Mas acho que o céu poderia ter. Não será maravilhoso ver seu rosto no retrato? Dividindo a moldura com gente como Moisés e Marta, Pedro e Paulo... lá estarão você e Mefibosete. Ele não vai querer ser o único arreganhando os dentes.⁵⁹

Uma tática para aplacar a dor e a negatividade é orar, pois o fiel, além de confessar seus sentimentos, poderá entregar suas petições ao único ser infalível, e que prontamente o ouvirá. Essa ideia de canal direto com Deus denota a possibilidade

⁵⁷ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 104, 112, 114, 140 e 149.

⁵⁸ Grifo original, M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 116.

⁵⁹ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 131 e 138.

de se estabelecer uma relação íntima com a divindade, e que, por si só, todas as petições seriam prontamente atendidas – bastaria crer e orar. Diferente, portanto, da ideia de que Deus atende as petições a seu tempo, e conforme sua vontade:

Na economia do céu, as orações dos santos são itens valiosos. [...] O poder da oração, em outras palavras, não depende daquele que faz a oração, mas daquele que a escuta. [...] Você pode conversar com Deus porque Ele ouve. Sua voz é importante no céu. Ele o leva muito a sério. Quando você está na presença de Deus, os servos se viram para você para ouvir sua voz. Você não precisa ter medo de ser ignorado [...] Basta um chamado e a esquadilha do céu aparece. Sua oração na terra aciona o poder de Deus no céu.⁶⁰

A grande transformação começa a partir de si mesmo; de saber lidar com seus próprios medos e pecados; segue aqui a tendência dos demais de focalizar principalmente no indivíduo; mas, no caso de Lucado, ele não é a causa e a solução dos próprios problemas; a causa pode estar lá fora; pode ser algo trazido pela sociedade, mas a solução parte do ser humano, com a ajuda de Deus:

O código da selva está vivo e presente. *Cada um por si. Agarre o que puder e guarde tudo o que agarrar. A sobrevivência dos mais aptos.* [...] Contudo, de vez em quando, um diamante brilha no meio da lama. Um camarada reparte coisas, um soldado se preocupa, ou Abigail, a maravilhosa Abigail, aparece em seu caminho.⁶¹

Segue a história de Abigail, casada com Nabal. Novamente vemos a descrição satírica de Nabal:

Pense nele como o Saddam Hussein da região. Ele tinha gados e ovelhas e se orgulhava de ambos. Mantinha a adega cheia, a vida amorosa a pleno vapor e rodava por aí em uma enorme limusine. Ocupava lugares nas primeiras filas durante as atividades esportivas, voava em um jato último modelo e estava sempre dando um pulinho em Las Vegas para passar um final de semana em grande estilo. Meia dúzia de seguranças grandalhões o acompanhavam onde quer que fosse.⁶²

A apreciação pelo bom-humor encontra-se justificada em passagem do livro “*Quando Deus sussura o seu nome*”:

⁶⁰ M. LUCADO, *Dias melhores virão*, p. 78-80.

⁶¹ Grifos originais, M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 65-66.

⁶² M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 66.

Assim que, perdoem-me, diácono Pó-Seco e irmã Coração-Triste. Lamento arruinar sua marcha fúnebre, mas Jesus era uma pessoa amada. E seus discípulos devem tê-lo sido também. Não falo de libertinagem, bebedeira e adultério. Não apoio a transigência, a grosseria nem a obscenidade. Sou somente um cruzado em favor da liberdade de desfrutar de uma boa piada, dar vida a uma festa enfadonha e apreciar uma noite divertida..⁶³

É com esse espírito que encontramos diversas referências à cultura *pop* para incrementar as analogias e narrativas de Lucado. Por exemplo, quando a tragédia abate a família de Davi e ele nada faz:

Incesto. Engano. Uma filha estuprada. Um filho morto. Outro com sangue nas mãos. Um palácio em pé de guerra. [...] Davi, o Homer (personagem do famoso desenho animado Os Simpsons) dos pais da Bíblia. A imagem da passividade. Quando lhe perguntamos sobre seus filhos, ele apenas suspira.⁶⁴

Ou quando Golias apareceu para enfrentar os israelitas – caracterizado como um lutador de luta livre norte-americano (*telecatch*):

com quase 3 metros de altura, sem sandálias, usando cerca de 55 quilos de armadura e rosnando como se fosse o principal competidor na noite do campeonato da Federação Mundial de Luta Livre. Ele usa gola tamanho 48, um elmo GG e um cinto com cerca de 1,40 metro de comprimento. Seus bíceps sobressaem, os músculos das coxas formam ondas e os elogios que faz a si mesmo ecoam pelo desfiladeiro.⁶⁵

É interessante como ele romanceia certas passagens bíblicas, acrescentando suspense, emoções, drama, comicidade. Lucado destaca-se por usar narrativas de forma a envolver o leitor nas histórias, trazendo perguntas para o seu cotidiano, tornando-se pouco autoritativo e com a narrativa mais cativante, misturando histórias pessoais a histórias de grandes personagens da História e de personagens bíblicas.

Por exemplo, quando Deus envia o profeta Natã para enquadrar Davi na sua soberba. “Davi fica pálido; o nó de sua garganta salta. Uma gota de suor forma-se em sua testa. Ele revolve-se em sua cadeira. Não tenta se defender. Não dá uma resposta. Não diz nada. Deus, no entanto, está apenas coçando a garganta.”⁶⁶

⁶³ M. LUCADO, *Quando Deus sussurra o seu nome*, p. 21.

⁶⁴ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 155-156.

⁶⁵ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 11.

⁶⁶ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 150.

Ou então, ao refletir sobre a importância dos símbolos usados para identificar os cristãos, e do fato de Jesus ter sobre sua cabeça a inscrição “*Jesus de Nazaré, Rei dos judeus*”:

Não sei se os anjos fazem algum tipo de entrevista na entrada do céu, mas caso isto aconteça, esta seria engraçada de ver. Imagine o ladrão chegando nos Portões Perolados do Centro de Processamentos.

ANJO: Sente-se. Agora diga-me, Sr... hum... Ladrão, como você foi salvo?

LADRÃO: Apenas pedi que Jesus se lembrasse de mim em seu Reino. É claro que eu não esperava isto tão cedo.

ANJO: Entendo. E como você soube que Ele era o Rei?

LADRÃO: Havia um sinal sobre a sua cabeça: “Jesus de Nazaré, Rei dos judeus.” Eu acreditei naquela frase e — aqui estou!

ANJO: (Tomando nota num bloco) Creu... em um... sinal. [...]

ANJO: Bem, se você realmente quer saber, o sinal foi ideia de Pilatos.

LADRÃO: Não brinque! Pilatos?

ANJO: Não se surpreenda. Deus usou um arbusto para falar com Moisés e um jumento para convencer um profeta. Para atrair a atenção de Jonas, Deus usou um grande peixe. Não existe uma pessoa sequer que Ele não possa usar. Bem, está terminado. (carimbos nos papéis) Entregue isto no próximo guichê. (o ladrão começa a sair) Apenas siga as setas.⁶⁷

Viva o hoje

Por fim, outro aspecto importante da literatura de Max Lucado é consequência das demais ações e atitudes mentais prescritas, isto é, o caminho para a vida feliz é viver um dia bom após o outro: “*É disso que são feitas as vidas felizes. Um bom dia de cada vez. Uma hora é muito pouco, um ano é demais. Os dias são porções perfeitas de vida, uma espécie de módulos de organização projetados por Deus.*”⁶⁸ Nesse caso, a decisão continua nas mãos do indivíduo. Só temos hoje para viver:

A preocupação faz guerra contra sua fé. Você sabe disso. Você odeia se preocupar. Mas o que você pode fazer para parar com isso? Estes três destruidores da preocupação merecem sua atenção: Ore mais[...] Quando você ora, você “confia” sua mente a Cristo, resultando em paz. Ajoelhe-se e elimine a ansiedade. [...] Queira menos. A maior parte da ansiedade vem não daquilo de que precisamos, mas do que queremos [...] *Viva o hoje.*⁶⁹

⁶⁷ M. LUCADO, *Ele escolheu os cravos*, p. 40-41.

⁶⁸ M. LUCADO, *Dias melhores virão*, p. 14.

⁶⁹ Grifo original, M. LUCADO, *Todo dia é um dia especial*, p. 57-58.

E isso inclui descansar mais, relaxar física e mentalmente: “*Mude sua focagem e relaxe. E enquanto relaxa, mude sua agenda e descanse!*” [...]. O descanso é mandamento divino, e um antídoto contra o sentimento de auto-suficiência, tão presente nas sociedades pós-industriais: “*A mensagem de Deus é clara: ‘Se a criação não se espatifou quando eu descansei, não se espatifará quando você o fizer.’*”

Em um mundo pedregoso, com uma humanidade falha, há uma terra viçosa com mercê divina. Seu Pastor o convida para lá. Ele quer que você se deite. Aninhe-se profundamente, até ficar escondido, enterrado, nos altos brotos do seu amor, e lá você achará descanso. [...] A chave é esta: Encontre os problemas de hoje com a força de hoje. Não comece a atacar os problemas de amanhã, até amanhã. Você ainda não tem a força de amanhã. Você só tem o suficiente para hoje.⁷⁰

Nesse ponto, concordamos com o resultado da pesquisa de Daniela Bessa, que afirma que a lituratura de autoajuda cristã confere uma humanização ao gênero e pretende trazer conforto aos leitores. Ao não proclamar a onipotência humana, e sim, divina, ao retirar o fardo dos ombros dos leitores das preocupações e estresses diários; ao repousar na ideia da parceria entre o ser humano e Deus, a mensagem de Lucado é semelhante a dos outros escritores de autoajuda: a sociedade exige tudo de você hoje e amanhã, mas você não precisa se preocupar, nem se afligir, pois alguém muito maior e fiel cuida de tudo. O que não significa imiscuir-se das obrigações terrenas, mas sim, não se sobrecarregar com elas.

Nessa visão, o ser humano não é onipotente e não pode fazer o que quer simplesmente – mas deve obedecer a Deus em suas ações se quiser bem-estar: “*Grande coisa? Acho que sim. Jesus entende você. Entende o anonimato da cidadezinha e a pressão da cidade grande. Andou por pastos de ovelhas e palácios de reis. Enfrentou a fome, o sofrimento e a morte, e quer enfrentá-los com você.*”⁷¹

O autor traça um paralelo entre Jesus, Davi e o leitor, aproximando essas grandes figuras à realidade e aos sentimentos do leitor, retratando este como alguém que se sente sozinho e isolado, cercado de preocupações e pressões, com defeitos e avesso à religião gananciosa, que busca a verdadeira espiritualidade ou o contato autêntico com Deus. E Jesus oferece essa companhia que muitas vezes não se encontra na cidade, entre a sociedade. Mas Jesus não errou como Davi, nunca pecou e, por isso, redimiu os pecados da humanidade (novamente ele termina o livro com a mensagem salvífica, insistindo na fidelidade de Deus e na amizade de Cristo).

⁷⁰ M. LUCADO, *Aliviando a Bagagem*, p. 47, 49, 50 e 56-57.

⁷¹ M. LUCADO, *Derrubando Golias*, p. 183.

Conclusão

As mensagens de Max Lucado perfazem um discurso não autoritário/autoritativo, pois ele apela para o bom humor, utilizando histórias e episódios do seu cotidiano para exemplificar passagens bíblicas. Lança mão da imaginação a fim de desenvolver um raciocínio e convencer o seu interlocutor sobre a plausibilidade de seus argumentos. O seu interlocutor é abrangente – pode ser um pai de família, como ele, de meia-idade; pode ser um jovem, alguém com problemas sérios, alguém que possui falhas e comete erros sempre.

A forma como ele se coloca é como a de uma pessoa igual ao seu interlocutor, sem esconder o fato de ser um pastor e escritor; mas sem ares de celebridade ou de severidade. Sua escrita assemelha-se a uma conversa na varanda de casa, cheia de exemplos e de imagens rotineiras; por vezes, usa histórias de outras pessoas, mais densas, como a do pai que criou sozinho sua filha, ou histórias de pessoas famosas como alguma moral da história. Sem grandes elucubrações; com muita concisão e simplicidade.

No que se refere ao papel de Deus na vida de qualquer pessoa – não somente na dos cristãos – as mensagens são semelhantes às encontradas em livros de outros escritores evangélicos: Deus tem um plano para a vida de seus filhos; a obra redentora de Cristo é o caminho certo para a felicidade na Terra, aqui e agora; o processo de santificação requer esforço, vontade e perseverança; onde o ser humano não puder agir, Deus agirá e proverá; e a escolha para aceitar tudo isso é somente do indivíduo.

Porém, Lucado adota um estilo mais *low-profile*. O gigante das vendas no mercado evangélico americano e brasileiro apresenta-se sempre vestido de forma casual; seu semblante sorridente transmite muito pouco da postura de um pastor de congregação e mais a postura de um homem comum e simples. Sua narrativa é bem-humorada, lançando mão de metáfora, analogias com a vida cotidiana, trazendo episódios da vida pessoas comuns e famosas, das quais ele retira lições de vida à luz de reflexões bíblicas.

Um traço marcante de seu estilo é o uso da narrativa e da imaginação para despertar identificação do leitor perante determinadas situações, bíblicas e cotidianas. Antes de proclamar o que é certo fazer ou pensar em situações de sofrimento, Lucado convida seus leitores a se colocar no lugar de Jesus, José, Davi, dentre outras figuras bíblicas, e raciocinar sobre as razões da crucificação; as razões que levaram Davi a triunfos e a derrotas; os sentimentos de José diante da paternidade de Jesus. Com isso, Lucado procura exercitar a empatia do leitor e sensibilizá-lo para o que é certo pensar e fazer, de acordo com o que foi feito pelos personagens bíblicos. A especulação de detalhes sobre o que Jesus, José, ou Davi

poderiam ter pensado, sentido, temido serve para traçar analogias com o que o leitor pode pensar, sentir e temer em situações semelhantes de enfraquecimento, medo, solidão, traição, injustiça, ansiedade.

Em Lucado, encontramos a suave exortação para o fiel conscientizar-se do que significa ser cristão e *viver o hoje*, sem ansiedade nem preocupação com o amanhã. O título original de *Aliviando a bagagem é Traveling light*, algo como viajando leve, sem bagagem, o que simboliza bem a tônica do ministério de Lucado, segundo a amostragem analisada: Lucado é o escritor que traz uma mensagem de um bem-viver cristão simples, despojado, frugal e bem-humorado. Seria essa pouca exigência teológica uma razão de seu sucesso? Ou o fato de apontar para um ideal de paz interior calcado na oração e numa atitude mental positiva não seriam grandes desafios para seus leitores?

Neste artigo, adotei uma abordagem histórico-cultural em relação a um objeto situado na curta duração, no tempo presente. Essa escolha incidiu sobre a metodologia de trabalho – a História Cultural, conforme defendeu Peter Burke, não faz distinção entre uma suposta alta ou baixa cultura.⁷² Assim, lidei com literatura de autoajuda, a partir de um estudo aprofundado de sua mensagem, articulado ao estudo das demais estratégias encampadas pelo ministério de comunicação de Max Lucado, pois elas acrescentam sentido aos seus discursos sobre bem-estar emocional. A obra desse autor constitui um dos elementos da cultura evangélica atual, enfatizando a autonomia religiosa individual, em que o sujeito estabelecerá uma parceria com Deus para superar seus problemas. Meu intento foi compreender esse tipo de material dentro de uma perspectiva de circulação cultural, contemplando a literatura de aconselhamento evangélico como um aspecto significativo da experiência religiosa e espiritual nos tempos atuais para os cristãos em geral – evangélicos, católicos e sem filiação – e até para os sem-religião.

Referências bibliográficas

- BELLOTTI, Karina Kosicki. Aliviando a bagagem: Consumo e bem-estar na cultura evangélica no Brasil (1980-2000). In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá (PR)V.III, nº 9, janeiro de 2011. (Seção Anais do III Encontro do GT Religião e Religiosidades). Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST2/003%20-%20Karina%20Kosicki%20Bellotti.pdf>. Consultado em 15 de novembro de 2011.
- _____. *A mídia Presbiteriana no Brasil-Luz para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001)*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

⁷² P. BURKE, Unidade e Variedade na História Cultural. In: *Variedades de História Cultural*, p. 231-268. Justiça seja feita, essa postura também foi defendida pelos Estudos Culturais britânicos.

- _____. Joyce Meyer: bem-estar espiritual e emocional na mídia evangélica. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*, ano 4, 2011, p. 117-148.
- BURKE, Peter. Origens da História Cultural; Unidade e Variedade na História Cultural. In: *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 11-38 e 231-268.
- BESSA, Daniela Borja. *Literatura de autoajuda cristã: em busca da felicidade ainda na terra e não só para o céu*. Doutorado em Ciências da Religião. São Paulo: PUC-SP, 2008.
- CERTEAU, M. “Fazer com: Usos e Táticas” in *A Invenção do Cotidiano – parte 1 – Artes do Fazer*. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- CHARTIER, R. *À Beira da Falésia*. Porto Alegre-RS: EdUFRGS, 2003.
- HELLAS, Paul; LASH, Scott; MORRIS, Paul (eds.). *Detraditionalization*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.
- LEWGOY, Bernardo. O livro religioso no Brasil recente: uma reflexão sobre as estratégias editoriais de espíritas e evangélicos. In: *Revista Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, ano 6, nº 6, outubro, 2004.
- LUCADO, Max. *Aliviando a Bagagem*. 12. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- _____. *Derrubando Golias*. Rio de Janeiro: Pocket Ouro, 2008.
- _____. *Dias melhores virão*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.
- _____. *Ele escolheu os cravos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- _____. *Quando Deus sussurra o seu nome*. 9. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.
- _____. *Simplemente como Jesus*. 14. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- _____. *Todo dia é um dia especial*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. 2. ed. São Paulo: Aste, 1995.
- SARGEANT, Kimon H. *Seeker Churches – promoting traditional religion in a non-traditional way*. New Brunswick, New Jersey, London: Rutgers University Press, 2000.
- SILVA, Eliane Moura. Fundamentalismo evangélico e questões de gênero: em busca de perguntas. In: SOUZA, Sandra Duarte de (org.). *Gênero e Religião no Brasil: Ensaio Feministas*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006. p. 11-27.
- SOUZA, Sandra Duarte de. O gênero escrito na literatura evangélica: Notas sobre a regulação religiosa do feminino. In: MORI, Geraldo; OLIVEIRA, Pedro A. R. (orgs.). *Religião e Educação para a cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2011.

Recebido: 16/01/2012

Aprovado: 05/03/2012